

CINOTERAPIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

OLIVEIRA, Gabriela Schiilke de¹
TORTELLY NETO, Roberto²

RESUMO

A terapia assistida por animais pode ser aplicada em diversas pessoas com monitoramento profissional, os animais precisam ser treinados e atender quatro etapas para ser um coterapeuta como: treino e obediência (adestramento), completo diagnóstico do médico veterinário, teste de temperamento e vacinação em dia. Essa terapia é realizada através de visitas, o animal atua distraindo e fazendo recreação com o paciente. O contato com animais traz benefícios tanto psíquicos quanto físico e social, os animais possuem o poder de melhorar o convívio social, a autoestima, a comunicação, a atenção e a concentração. Como essa terapia age como um coadjuvante, ela promove uma melhora do paciente e o meio em que ele vive, ela pode ser aplicada para qualquer pessoa, mas as crianças e os idosos tem uma resposta melhor a esse tipo de tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Animais. Terapia. Coterapeuta. Paciente. Tratamento.

1. INTRODUÇÃO

Os animais fazem parte da vida do homem durante muito tempo, com isso a interação homem e animal se torna algo comum e agradável existindo assim técnicas que usa o animal como uma ponte de interação podendo ser usado dois programas, a Terapia Assistida por Animais (TAA) que desenvolve questões sociais educacionais e terapêuticas, e a Atividade assistida por animais (AAA) que é uma forma mais livre de terapia com o intuito de recreação (FERREIRA, 2017).

Essa técnica foi desenvolvida no século XVIII na Inglaterra por Boris Levinson que acabou notando que durante as suas consultas quando seu cachorro estava presente nas terapias tinham um resultado mais satisfatório seus pacientes ficavam mais calmos e totalmente desinibidos (SILVA *et al*, 2016).

O convívio com o animal é considerado um dos melhores recursos terapêuticos já que perante a sociedade um animal de estimação oferece muito apoio emocional ajudando principalmente na questão de fazer companhia para o seu proprietário, e quanto mais dócil for o cão maior a sensação de alegria e tranquilidade que ele pode oferecer para o seu dono (OLIVEIRA, 2017).

O cão que é escolhido para auxiliar pois consegue ser um coterapeuta para o tratamento físico, psíquico e emocional, qualquer raça pode ser inclusa mas precisa ter um temperamento exemplar e se socializar, os cães que tem mais destaque nessa área é o Labrador e o Golden Retriever essas raças são fáceis de trabalhar e assim conseguem atingir um resultado satisfatório (SILVA *et al*, 2016).

É uma terapia que pode ser aplicada em qualquer ambiente se ele for restrito, para que ela tenha

¹ Médica Veterinária Graduada pelo Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: gabrielaschiilke@hotmail.com

² Docente de Doenças Infecciosas do Centro Universitário Assis Gurgacz – Mestre em fisiopatologia da reprodução pela Universidade Federal Fluminense – UFF e graduado em Medicina Veterinária pela mesma universidade. E-mail: rtnvet@gmail.com

um resultado satisfatório necessita que durante as sessões esteja presente o cão o paciente e o terapeuta apenas, é necessário também que no ambiente tenha o mínimo de coisas que possam retirar a atenção de quem estiver fazendo o tratamento (SILVA, 2013).

A cinoterapia é fundamentada na sensibilidade, concentração e socialização dos pacientes, sendo o envolvimento com os animais benéfico para qualquer faixa etária esse resultado positivo é decorrente a sensação de segurança, os cães acabam motivando os pacientes a participarem das sessões de terapia e com isso o desenvolvimento deles é cada vez mais notável (MANDRÁ *et al*, 2019).

Essa terapia pode ser utilizada nas áreas de fisioterapia, fonoaudiólogos, psicólogos, pedagogos junto com um médico veterinário para auxiliar e certificar que o animal terá um comportamento impecável durante o processo terapêutico no qual o cão auxilia o profissional a conseguir ter uma relação mais tranquila com o seu paciente (SILVA *et al*, 2014).

Esse processo de tratamento tem o objetivo de diminuir a solidão, diminuir as necessidades de medicamento que tornam o paciente dependente, melhorar as funções cognitivas e físicas, reduzindo a ansiedade e estresse, motivando os pacientes e estimulando o aumento de serotonina, aumentando o sistema imunológico e atuando diretamente no cuidado (PONTES *et al*, 2012).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CINOTERAPIA

O cão é o coterapeuta no tratamento físico, psíquico e emocional para pessoas que tem necessidades especiais, mas para que ele possa fazer esse trabalho ele precisa atender alguns requisitos, qualquer raça pode ser utilizada ate mesmo os sem raça definida mas os que se destacam melhor para tal função é o Labrador e o Golden Retriever, é obrigatório que o animal escolhido passe por uma avaliação de um Médico Veterinário e atenda todos os critérios para ser escolhido como treino e obediência (adestramento), completo diagnostico do médico veterinário, teste de temperamento e todas as vacinas em dia (SILVA *et al*, 2015).

A cinoterapia é uma terapia totalmente inovadora que auxilia na recuperação de diversos problemas emocionais, sociais e também na concentração, o cão tem o poder de melhorar a autoestima do homem. Essa terapia em conjunto com diversos profissionais atua estimulando o sujeito a cumprir as tarefas que são impostas a eles, o cão é visto como um auxiliar no tratamento, mas seu papel é de extrema importância pois ele facilita o trabalho do terapeuta (HACK; SANTOS, 2017).

2.1.1 Cinoterapia para crianças autistas

O grupo de crianças que apresentam o autismo possuem características de falha na comunicação podendo ser na linguagem verbal ou não verbal e também não conseguir interagir socialmente, os cães coterapeutas atuam como um mediador criando uma relação entre o animal e o paciente fazendo com que ele crie sentimentos de cuidado, confiança e até mesmo o reconheça como um amigo (CARVALHO, 2014).

A Terapia Assistida por Animais TAA tem como finalidade melhorar o vínculo familiar, social e efetiva da criança, já que o cão para eles não é um terapeuta e sim um amigo, os resultados são muito relevantes sendo perceptíveis tanto pelo profissional quando pela família do paciente (STANCINI, 2018).

Quando uma criança autista tem interação com o animal eles acabam compreendendo o conceito de família e conseguem ter mais segurança para passar por momentos estressantes em suas vidas, o cão também consegue estimular as funções motoras, controlar distúrbios de comportamento e até mesmo estimular a memória a curto e longo prazo sendo que isso é um dos maiores déficits que esse pacientes acabam apresentando (SANTOS; GARDENGHI, 2019)

As crianças que são diagnosticadas com transtorno de espectro do autismo as que se enquadram em um grau mais severo na presença de um cão elas conseguem se sentir mais preparados para ter um comportamento social e acabam conseguindo interagir sua comunicação melhora e conseguem ter um contato visual (CATURRA, 2016).

As atividades de cinoterapia deve motivar essas crianças para que elas querem dar continuidade nesse tratamento e com isso possam se sentir seguras, tranquilas e menos estressadas quando existe a presença do cão no local de terapia, muitos pacientes que praticam esse tratamento tem uma resposta muito rápida e sentem vontade de continuar (FABRIN, 2011).

2.1.2 Cinoterapia em crianças com Síndrome de Down

A síndrome de down é uma trissomia no cromossomo vinte e um que pode causar diferentes graus de incapacidade física e cognitiva. As crianças que apresentam essa síndrome têm a característica de pouca coordenação, dificuldade de aprendizagem, lentidão em seus movimentos e também possuem a fala bem prejudicada (SILVEIRA *et al*, 2017).

A implantação da cinoterapia para crianças portadores dessa síndrome tem como objetivo promover saúde física, emocional e também trabalhar as funções cognitivas. O paciente é estimulado

a fazer exercícios de mobilidade, é encorajado a falar com isso faz com que haja um aumento de confiança e de atenção (SILVEIRA *et al*, 2017).

Quando uma animal é colocado na vida de uma criança faz com que ela desenvolva o autocuidado e o cuidado com o outro, isso acaba elevando a auto estima e a autonomia, já que isso faz com que a criança se sinta motivada a cuidar de si mesma, e acaba facilitando o processo de aprendizagem (HACK; SANTOS, 2017).

2.1.3 Cinoterapia em Idosos

O envelhecimento é algo natural com isso a demanda na área da saúde aumenta cada vez mais, o aparecimento de doenças crônicas em pessoas de idade mais avançada se torna cada dia mais frequente, para que os idosos tenham uma qualidade de vida melhor existem formas terapêuticas que podem ajudá-los a enfrentar essas enfermidades (BRACALIONE; SCHMIDT, 2017).

Nos últimos anos a cinoterapia foi implantada em vários asilos e hospitais e os resultados são extremamente satisfatórios já que o contato do idoso com o animal ajuda ele a ter uma reação mais positivas em relação a depressão, os animais acabam ajudando os idosos a praticarem mais exercícios físicos já que eles sentem a necessidade de acompanhar os cães em suas caminhadas (CAETANO, 2010).

Com o auxílio dessa terapia é desenvolvido várias atividades para que os idosos consigam interagir e busquem melhorias neurológicas e mentais, alguns entretenimento são empregadas durante a terapêutica como brincadeiras com arco, escovar os pelos do animal e brincadeiras com litros, os próprios pacientes acabam notando melhorias no decorrer do tratamento (NASCIMENTO *et al*, 2018).

Como os idosos são um grupo muito carente de atenção afetiva a cinoterapia acaba sendo muito eficaz para esses pacientes, quando o animal é implantado em sessões de terapia a demonstração de alegria e autoconfiança são bem evidentes, já que o único objetivo dessa terapia é promover uma melhora na qualidade de vida desses idosos (GOES *et al*, 2013).

2.1.4 Cinoterapia para pessoas com Alzheimer

Esta doença está associada a perda de múltiplos domínios cognitivos, como a perda de memória, dificuldade de raciocínio e até mesmo prejuízo na linguagem esta doença também apresenta algumas alterações comportamentais como: psicose, mudança de personalidade, qualidade do

sono, alucinações (BERNARDO, 2018).

A cinoterapia também pode ser aplicada para pessoas com a doença de Alzheimer e apresenta ótimos resultados nos pacientes, alguns idosos que passaram pela terapia conseguiram ter lembranças de outros animais que já passaram por suas vidas, conseguiram se socializar com os outros pacientes e ficaram bem calmos e sorridentes na presença do animal (PEDROSO; PEREIRA, 2009).

Segundo Lima (2018) diz que um animal pode contribuir para a socialização, calma, diminuir agressividade verbal e física e também diminuir a ansiedade, ressalta também que os pacientes que fazem essa terapia tem uma significativa melhora na atividade motora e suas emoções passam a serem positivas, isso acontece pelo fato que o cachorro não tem pré-julgamento assim faz com que o idoso se sinta seguro na sua presença.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cinoterapia pode ser aplicada em diferentes situações tanto para crianças portadoras de alguma necessidade especial quanto para idosos. O cão é um elemento de ligação entre o paciente e o terapeuta, não se trata de um mecanismo de cura quando falamos de uma doença física mas a tranquilidade e segurança que um cão pode trazer para um paciente o deixa mais forte para continuar enfrentando suas dificuldades diárias e reduzir o impacto gerado pela doença.

Os animais fazem com que as pessoas se sintam motivadas, que tenham necessidade de cumprir as regras que são impostas, um cão consegue trazer a paz interior que tanto as pessoas procuram seus gestos de amor e carinho traz leveza para a alma de quem tem a oportunidade de conviver com eles, a cinoterapia comprova o quanto o cão é eficiente no nosso dia a dia e como ele consegue motivar e ajudar as pessoas com necessidades especiais.

REFERÊNCIAS

- BERNARDO, L. D. **Idosos com doença de Alzheimer: uma revisão sistemática sobre a intervenção da terapia ocupacional nas alterações em habilidades de desempenho**. Rio de Janeiro: 2018.
- BRANCALIONE, E.; SCHMIDT, C.L. **Benefícios da cinoterapia em idosos institucionalizados**. Palmas: 2017.
- CAETANO, E. C. S. **As contribuições da TAA – terapia assistida por animais á psicologia**. Criciúma: 2010.
- CARVALHO, I. A. **Cinoterapia como recurso terapêutico para crianças com transtorno de espectro Autista**. Porto Alegre: 2014.
- CATURRA, C. I. A. **Expectativas de profissionais de cinoterapia face a eficácia da intervenção**

educacional. Lisboa: 2016.

FABRIN, R.; A cinoterapia: **trabalhando as funções psicológicas superiores dos educandos com deficiência mental e múltipla.** São Paulo: 2011.

GOES, A. B.; NOBREGA, S. C. A.; SALLES A. Y. F. **Cinoterapia a importância da relação cão- idoso para melhoria de vida em abrigos na cidade de patos.** Campina Grande: 2013.

HACK, A. A. C.; SANTOS E. P. **Cães terapeutas: A estimulação em crianças com síndrome de down.** Unoesc e Ciência. Joaçaba: 2017.

LIMA, A. S. **Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais:** Revisão de leitura. São Jerônimo: 2018.

MANDRÁ, P. P.; MORRETI, T. C. F.; **Terapia assistida por animais:** revisão sistemática da literatura. São Paulo: 2019.

NASCIMENTO, C. N.; HOFFMEISTER, J. M.; PERANZONI, V. N. **O impacto da cinoterapia na saúde mental em idosos de instituição de longa permanência.** Cruz Alta: 2018.

OLIVEIRA, G. N.; **Cinoterapia benefícios da interação entre crianças e cães.** Rio Grande do Sul: 2007.

PEREIRA, M. C. S.; PEDROSO, A. M. M. **Terapia assistida por cães em pacientes com doença de Alzheimer.** Guarapuava: 2009.

PONTES, D. S.; BERNARDES, C. J. S.; **Cinoterapia: a terapia assistida por cães e seu uso na enfermagem.** Fortaleza: 2012.

SANTOS, A. B. L.; GARDENGHI, G. **O efeito da cinoterapia em pacientes autistas.** Semesp. Brasília: 2019.

SILVA, C. N.; ARRUDA, A.C.; MANFIO, C. E.; ALVES, P. S. F.; PERANZONI, V. C. **Cinoterapia uma terapia para pessoas especiais como forma de reabilitação.** Unicruz. Cruz Alta: 2015.

SILVA, D. M.; PENTEADO, R. V.; SANTIAGO, R. S.; RODRIGUES, V.; SMEHA, L. N.; **Os benefícios da cinoterapia para adultos com deficiência mental.** Santa Maria: 2014

SILVA, K. C. S. **Benefícios da introdução de animais na vida escolar de crianças com deficiência.** Universidade Federal de Paraíba. João Pessoa: 2013.

SILVEIRA, I. M. A.; SILVA, G. L.; RIBEIRO, G. M. **A cinoterapia como recurso fisioterapêutico em pacientes pediátricos com síndrome de down.** Fernandópolis: 2017.

STANCINI, R. S. **A terapia assistida por animais (TAA) em crianças autistas e seus benefícios.** Vitoria: 2018.